

1.3 A construção de riqueza

Fala meus caros, sejam muito bem vindos a mais uma aula do Investidor de Verdade. Nesta aula, vamos começar a destrinchar os três elementos principais da base dos investimentos, que vimos na última aula. Agora que começa de verdade, agora a gente começa de fato a criar clareza, vamos começar a ver alguns mitos e algumas verdades, e vamos começar a desconstruir o que você achava que era investimento e você vai ver que é extremamente diferente do que o senso comum pensa, inclusive, muito mais simples e muito mais direto de gerar muito resultado com segurança. E para isso, vamos começar olhando a nossa base, que já vimos em nossa última aula, o nosso tripé, que é composto por aporte, valor e tempo. E nessa aula a gente vai ver sobre o aporte.

Então relembrando, o aporte é esse investimento que nós fazemos, esse ato de comprar alguma coisa, de alocar esse dinheiro em um ativo de valor. E para entender de fato esse elemento, os principais elementos do investimento, vamos responder três perguntas. Primeiro: quanto você aporta? Quanto você investe? E essa pergunta aqui, é algo que não vamos aprofundar muito, porque é totalmente individual, e isso tem que estar ligado à sua remuneração, a quanto você consegue receber com a sua atividade principal. Lembrando que aqui, temos uma metodologia totalmente voltada para pessoa comum, para quem trabalha ou tem sua atividade principal, gera sua renda através do seu trabalho, e utiliza parte dessa renda para multiplicar o capital, para gerar uma segurança, um conforto, mais tranquilidade e mais tempo. Então, isso aqui vai ser extremamente pessoal, vai estar ligado a quanto você consegue remunerar e quais são seus gastos mensais. E aí, de acordo com a fase da sua vida, o montante que você vai estar tirando do seu orçamento para alocar nos investimentos. Então, isso daqui não está sob o meu controle, não é onde vamos aprofundar. O que precisa deixar claro, obviamente, o que já foi citado: quanto mais você conseguir aportar, quanto mais você conseguir investir, maior vai ser o resultado, mais rápido você vai conseguir chegar a um objetivo financeiro específico.

Mas agora sim, chegamos às duas perguntas, com as quais, a resposta a essas perguntas trará mais clareza e vai começar a dar clareza do que são os investimentos.

E a segunda pergunta é: Quando? Então, muita gente tem essa dúvida, tinha entendido o que é o aporte, que investia, que comprar um ativo é comprar uma ação, ou comprar um fundo de investimento imobiliário. Mas quando é o melhor momento para investir? Existe o melhor momento? Quando eu preciso esperar? Como identificar o *timing*? Como saber qual é o melhor momento? Tem que esperar uma crise? Tem que esperar cair? Vale a pena investir quando está tudo caro, quando está tudo na máxima histórica? O que fazer? É exatamente assim que vamos partir para a segunda pergunta, e depois responder o: Como? Beleza? Entendendo qual é o melhor momento, e como eu faço isso? De que maneira? Onde eu devo aportar? Como de fato realizo isso? São exatamente essas duas perguntas que vamos responder.

Começando pelo quando, e aí, trazendo aqui no quando, temos um senso comum, que é o que a maioria das pessoas acham. A maioria das pessoas acham que o melhor momento de você aportar, o melhor momento de você alocar, de você investir um dinheiro; é acertando o momento certo; é você investir quando está tudo barato; é esperar a melhor chance. Então, tem muita gente que faz as vezes aquela reserva de oportunidades, deixar o

dinheiro guardado para quando vier uma grande crise, um grande momento onde as pessoas estão com medo, você vai lá e investe. E aí muita gente deixa até de começar por conta disso, porque fala: como vou saber qual é o melhor momento? Como eu vou saber o momento ideal? Acertar ali na mira, exatamente no melhor dia, do melhor período para investir, para conseguir ter um grande retorno. Será que isso é verdade? Será que de fato eu preciso acertar esse tempo? E a verdade é que definitivamente não! Isso é uma grande mentira! E para provar que isso é uma grande mentira, eu trouxe um estudo da universidade de Yale, esse estudo é chamado de “*Buy the dip* X DCA”, ele simplesmente compara duas estratégias. Uma dessas estratégias é exatamente quem consegue sempre acertar no que chama de *timing*, ou seja, acertar o momento certo de investir. Então, uma pessoa, vamos colocar um primeiro nome aqui: o João. Ele sempre investe no momento que a bolsa está mais barata de todos, e entre dois grandes picos, você vê a bolsa crescendo. Uma premissa básica dos investimentos, é que os investimentos, a renda variável, tende a crescer ao longo do tempo, a bolsa cresce, mas nesse período ela vai tendo oscilações, ela vai subindo e vai descendo. Então, vamos supor que esse João, sempre quando a bolsa caiu, quando estava lá embaixo, ele foi lá e comprou um momento onde, teoricamente, as ações estariam mais baratas, e aí ele ficava paradinho, ele comprou essas ações, e ele esperava subir, subir e subir. Ele estava segurando, não ia comprar com a ação mais cara, e quando tinha uma queda forte de novo, quando vinha ali um vale novamente, ele comprava de novo. Essa é a estratégia *Buy the dip*, e acertava exatamente os momentos mais baratos de todos. E a segunda estratégia, comparada nesse mesmo estudo, mais uma vez feito pela universidade de Yale, é o *Dollar Cost Average* (DCA). O *Dollar Cost Average* nada mais é do que a estratégia de sentar todos os meses, em um mesmo dia, em um dia qualquer do mês e fazer um investimento, independente do que esteja acontecendo. Se a bolsa está subindo, se a bolsa está caindo, se você acha que as ações estão caras, se você acha que ela está na máxima histórica, está no meio de uma crise. Não importa! Simplesmente todos os meses sentar e fazer esse investimento. E de cara, quando olhamos esses dois cenários, pensamos: obviamente, quem rendeu mais? Quem tem maior resultado nos investimentos? Obviamente, deve ter sido o João.

Vamos colocar que esse segundo que aplicou o *Dollar Cost Average*, que sentou simplesmente todo mês e aportou seja o Zé, nosso personagem aqui. Quando fala isso, você já pensa: “Nossa, com certeza quem teve um rendimento maior foi o João, ele acertou sempre que estava mais barato e se ele comprou sempre quando estava mais barato, ele teve um rendimento maior, ele foi muito esperto de ter acertado sempre o melhor momento.”

E o resultado desse estudo foi controverso. Mostrou exatamente o contrário. Quem conseguiu acumular um montante maior de capital ao longo de um mesmo período de tempo foi exatamente o Zé, que simplesmente sentou todos os meses e investiu nas mesmas ações que o João, mas ele simplesmente manteve uma constância, ele foi lá todo mês independente, se estava barato, se estava caro, foi lá, simplesmente sentou todos meses e fez essa compra. E o que causou isso? Como pode Matheus? Se o João sempre comprou tudo mais barato com o mesmo assim ele teve um rendimento pior que o Zé, que simplesmente não ligava para nada? Usava o tempo dele com as coisas que realmente importam, que dedicam, que necessitam do seu tempo e gastava ali uns poucos minutos só para fazer o investimento do mês. Como isso é possível? É simples, quando você tem uma espera grande para fazer o próximo investimento, você perde todo esse período de alta, e automaticamente você perde toda a renda passiva que você receberia nesse meio. Então,

you lembra se você acertou exatamente o momento mais barato aqui, mas se o próximo momento mais barato for demorar um ano, ele vai ficar um ano com esse dinheiro parado, esperando um momento de crise, esperando o momento ruim chegar. E o custo desse dinheiro parado, de ter esperado todo esse período é muito maior do que o custo de não acertar lá na mosca, acertando exatamente o momento mais barato.

Qual é a conclusão simples e direta desse estudo? A melhor maneira de você investir, você acertar o *timing* investindo, é simplesmente você investir com constância, sentando todos os meses, no mesmo dia ou no dia que for mais confortável para você e fazendo os seus investimentos. Simples assim.

Então aí já é a primeira grande quebra, é a primeira grande virada de chave, na nossa visão de clareza dentro da metodologia de verdade. Você não precisa acertar *timing*, você não precisa esperar crise, você não precisa ficar supondo qual o melhor momento, você simplesmente vai precisar sentar uma vez por mês, fazer o seu investimento e voltar a fazer as coisas da sua vida. Então aí já quebramos o quando. Então respondemos à segunda pergunta, quando é o melhor momento para investir? Simplesmente todos os meses, sem precisar especular, sem precisar acertar timing. Então, respondemos essa segunda pergunta, e chegamos na verdade. Qual é a verdade então, sobre o quando? A verdade é que, o que você deve fazer é aportar todos os meses de maneira constante, independente do momento, simples assim.

E agora vamos para nossa terceira pergunta. Agora sim a gente vai para a terceira pergunta que é o como? Eu já entendi o momento, que é simplesmente todo mês, ir lá e aportar de maneira constante. Mas como fazer isso? E no como também tem o senso comum, tem algumas premissas e eu já vou combatendo elas, cada uma aqui, diferente do primeiro, que eu já coloquei todas perguntas pra responder, aqui eu vou combatendo cada uma.

Então, a primeira coisa do senso comum é a seguinte: nós temos o aporte de um investimento e temos que investir naquilo que vai dar um resultado rápido. Essa é a grande premissa, a primeira coisa que pensamos, quando falamos: Onde? Como investir? Como aportar? Está principalmente ligado com onde? Onde eu vou alocar esse dinheiro?

A primeira coisa que vem à nossa cabeça é investir naquilo que acredito que dá um resultado rápido. O problema é um meio para isso, mas já vamos entender. E a segunda coisa é caçando a oportunidade barata do momento e está ligado diretamente com esse princípio um, que está ligado exatamente com esse primeiro senso comum. Então, a grande maioria das pessoas, quando vai para os investimentos, principalmente falando de renda variável, de ações, de fundos de investimentos imobiliários, tem como a premissa maior investir naquilo que vai ter um resultado rápido e, por conta disso, “caçar a oportunidade”. E aí mora um perigo simplesmente gigantesco. Porque todos os dias vão surgir de acordo com as notícias, de acordo com os produtores de conteúdo, ou com qualquer órgão emissor de informação ligado ao investimento, todos os dias vai surgir uma nova grande oportunidade. E aí, o que você faz quando você coloca isso na cabeça? Que você tem que investir naquilo que dá resultado rápido. Que você tem que achar a oportunidade barata, aquilo que vai explodir. De fato, o que você vai fazer? A intenção pode até ser boa, mas a realidade vai ser que você vai ficar correndo atrás do próprio rabo, porque você vai ficar investindo sempre na notícia que você vê, na ação que o fulano comentou, na dica quente que cicrano falou e isso vai gerar algo que é terrível nos

investimentos, que se chama o giro de patrimônio, que é você investir em alguma coisa só que logo na sequência você já viu que tem outra oportunidade, porque é assim que a mídia funciona, você vai lá tira o dinheiro daquilo e já investe em outra coisa, e apareceu outra coisa no dia seguinte, como você está caçando oportunidade rápida e barata do momento, se ciclano falou, agora realmente essa é a grande oportunidade, eu não posso perder, está todo mundo investindo. Então você vai lá, tira de outro lugar e vai colocar lá também.

Isso vai gerar um giro de patrimônio e é comprovado, por diversos estudos, que na bolsa, quanto mais você se movimenta, menos retorno você gera. Mais uma vez, quanto mais você compra e você vende uma ação, quanto mais você fica se movimentando. Olha, saí de uma coisa e fui pra outra. Agora vendi para aportar em outra coisa. Surgiu uma nova oportunidade, vou aportar em outra. Quanto mais você fizer esse giro, isso é inversamente proporcional ao seu resultado.

Existe, inclusive, mais uma vez embasado aqui em estudos comprovados, tem um estudo muito famoso que se chama *Boys will be Boys*, que o objetivo do estudo era até comparar a performance dos homens com as mulheres, os investidores homens com as mulheres, e se percebeu uma coisa muito interessante. As mulheres chegavam a ter um resultado final de patrimônio, durante o período analisado, até 25% superior ao dos homens. Isso gerou um espanto nos estudiosos, em quem estava realizando aquele estudo, e aí, quando foi entender uma das duas premissas básicas que identificaram que foi a causa desse rendimento tão maior, desse montante de capital acumulado tão maior das mulheres, foi simplesmente porque, assim como as mulheres chegavam ao capital acumulado com uma rentabilidade que no final dava um capital 25% maior para elas. Elas movimentavam 40% menos que os homens e isso foi considerado pelo estudo, o estudo realizado pela Universidade da Califórnia, como um dos principais motivos para elas terem uma performance melhor, ou seja, quanto menos se movimentava, mais resultado ela tinha.

Por isso, essas duas premissas do senso comum são extremamente perigosas. Primeiro que você não vai encontrar, isso daqui não existe, e se existir uma grande oportunidade, até existem algumas ações que explodem, que dão rentabilidades gigantes que carregam sua carteira para cima, mas não é dessa forma que você vai encontrar elas.

Você vai encontrar com o método, identificando um ativo de valor, e não procurando a grande oportunidade e ouvindo as opiniões. Então isso aqui é extremamente prejudicial. Então, definitivamente, você não deve, de maneira nenhuma, ficar girando seu patrimônio e ficar investindo em toda grande oportunidade que aparecer, ou toda falsa grande oportunidade que aparecer. Você deve girar o patrimônio na menor frequência possível. O que gera um retorno para você, não é a compra ou a venda, é a espera. É você alocar esse dinheiro em um ativo bom e manter ele por um longo período de tempo.

Se você entra nos investimentos com essa cabeça de caçar oportunidade, de investir naquilo que vai ter um resultado rápido, de procurar a fórmula mágica, com certeza você vai perder dinheiro com isso.

E aí já partimos para a terceira premissa aqui do senso comum, que é uma das coisas que também é muito feita, principalmente para quem está começando e para quem não tem essa clareza de investidor de verdade, é que a melhor maneira de você aportar, ou seja, você alocar o seu dinheiro em alguma coisa, é vendendo aquilo que se valorizou.

Como funciona isso? É simples. Isso tem uma explicação também. Vou explicar aqui o princípio de tudo isso. O nosso cérebro já foi identificado em estudos, realmente, que a sensação de ter um ganho de capital, principalmente quando esse ganho parece fácil e rápido é extremamente prazerosa. Ela está ligada a sentimentos que são semelhantes, ela ativa a parte do cérebro, como algumas drogas que geram felicidade, que causam a felicidade, ou seja, um sentimento de prazer realmente muito grande.

Qual é o grande problema disso? Por conta de ter essa sensação de ganhar um pouco de dinheiro, aparentemente com pouco esforço, é muito boa. As pessoas tendem, principalmente quem está investindo inicialmente, tende a pegar. Comprei uma ação por 100 reais quando essa ação bateu 120, opa, vou lá vender, ganhei 20 reais nela. É claro que ganha um pouquinho mais, ganha 1.000, ganha 1.500, mas enfim, vende rapidamente. E aí faz o que? Pega esse dinheiro que vendeu da ação boa, porque gerou essa sensação que ganhou um dinheiro, que esse ganho de capital gera essa sensação muito boa. E aí pega esse dinheiro e aloca em uma ação que é ruim, uma ação que está lá embaixo, que só está desvalorizando, com o pensamento do seguinte: Olha, se essa ação está só desvalorizando, uma hora vai subir, com base em absolutamente nada. Uma fonte, fonte da juventude, não tem uma fonte nenhuma para tirar isso. Isso é um viés, isso é algo que nossa cabeça constrói, inclusive o chamado viés da ancoragem. A gente tende a analisar o preço de uma coisa, com base no preço que foi antes, isso é extremamente perigoso na bolsa de valores. E juntando isso, com esse prazer de ganhar, da sensação boa de ganhar dinheiro de maneira aparentemente fácil, faz com que se junte as duas coisas: ancoragem, mais essa sensação boa e a gente venda os ativos bons, ou seja, venda aquelas ações que valorizaram um pouquinho, valorizou um pouco e já vende, e invista naquelas que só estão caindo, que só estão ruins, por quê? Por conta da ancoragem.

Se você viu a ação lá atrás a 100 reais, e hoje você vê ela a 10 reais, qual a sensação? Qual a primeira coisa que já vem na sua cabeça? Opa! Ela valia 100, agora está 10, então está muito barata. Isso é um viés, algo construído em nossa cabeça, que não tem base nenhuma. Você quer ver como isso influencia diretamente nosso comportamento, como isso faz parte da nossa cabeça, e isso é utilizado contra a gente? Principalmente as mulheres que estiverem assistindo, vão entender, mas os homens também, com certeza já foram no shopping com sua namorada, ou com seu parceiro de seu marido, enfim, com a sua mulher, e já perceberam isso também, provavelmente já perceberam isso, que é o seguinte: quando você entra em alguma loja de varejo, essas lojas de vestimenta, nessas lojas mais populares, você sempre tem uma etiqueta embaixo, com um preço ali tampado, e uma etiqueta em cima com valor original, o valor real. E qual é o ponto? Sempre quando você vai ver, eu chamo isso, inclusive do exemplo da blusinha, para quem acompanhou sua mulher e seu namorado em shopping, sabe exatamente como funciona isso e as meninas com certeza vão saber. Aquele preço em cima que sempre vai ter um preço muito menor. Preço de R\$ 29,90, a famosa blusinha de R\$ 29,90. Porém, o que acontece? Aquele preço embaixo, é um preço de 99,90, só que está tampado e está 29,90. E o que qualquer consumidor pensa? Isso funciona! Dei aqui o exemplo das mulheres, mas isso tem em loja masculina também. Quando a pessoa, que não é boba nem nada, tira aquela etiqueta em cima para olhar e olha embaixo 99,90, e fala assim: Caramba! Isso daqui custava 99,90 e agora custa 29,90, então está extremamente barato! E isso é uma grande enganação.

Isso é uma ferramenta utilizada pelas lojas de varejo, utilizando exatamente esse princípio da ancoragem. Por que eu dei todo esse exemplo? Tenho certeza que isso vai ficar gravado

na sua cabeça agora, o exemplo da Blusinha, pra te dizer que, quando você olha uma ação que valia 100 reais, que ela estava 100 reais e ela caiu para 10, não significa que ela está barata. Pelo contrário, significa que ela era boa e piorou. Se ela está 10 reais, é porque ela vale 10 reais, e realmente ela tem uma grande chance de ter se tornado bem pior nesse processo. É claro que vai ter uma oscilação de curto prazo, onde uma ação pode cair, mesmo que ela não se torne pior, simplesmente por alguma oscilação de curto prazo, mas pra identificar isso, você vai ter que entender os fundamentos, que veremos mais pra frente. Agora, quando você só olha o preço, quando você está olhando somente a variação do preço, a ação estava 100 e caiu para 10. Opa! Então está barato. Você vai fazer besteira com certeza, você vai vender essa ação boa e vai alocar esse dinheiro, aportar esse dinheiro, em uma ação ruim.

Qual é o grande ponto disso? Quando você faz isso, é a mesma coisa de você ter um pomar de frutas e você, todos os meses, tem lá aquele seu pomar e seu objetivo nesse pomar é cada vez gerar mais frutas, ter um pomar bonito e cheio de frutas, mas todo mês você vai lá e faz o que? Corta a árvore de fruta! Começou a crescer ali uma laranjeira e você vai lá e corta essa árvore de laranja. E a erva daninha, que está ali do lado, você vai e rega essa erva daninha, é exatamente a mesma coisa de você vender uma ação boa, para alocar em uma ação ruim. Você vai estar sempre cortando as empresas boas, os ativos bons, lembra que a gente falou, os ativos de valor que estão crescendo ao longo do tempo e vai estar alocando em ativos ruins, você vai estar regando ali as ervas daninhas do seu pomar, você vai estar colocando mais patrimônio em ativos que não são bons, em ativos que não geram valor. É exatamente você fazer isso. Quando você está vendendo um ativo bom para alocar em um ativo ruim. Fechado?

Então, o que a gente tira de conclusão disso? Tudo que eu falei aqui vocês viram que está ligado a preço. Então, há muita coisa nessa relação de procurar a grande oportunidade, de ver o que está barato, essa é a pior armadilha dos investimentos. E a mesma coisa quando você vender quando ganha um pouquinho de preço e você comprar quando o preço cai.

E a principal frase que tiramos disso, é muito simples, quando você não tem clareza de nada, a única coisa que te resta é reagir aos preços. O preço de uma ação, o preço de um ativo, é a última coisa, ele é simplesmente a consequência daquilo, não é um fator de decisão. Qual é o ponto? O preço é a única coisa que todo mundo sabe. Qualquer um que abrir o Google, e jogar o nome de uma ação, vai estar lá, essa ação está custando tanto, ontem custava tanto, então caiu. Então, todo mundo consegue enxergar isso, quando você não sabe mais nada, que é normalmente a condição de quem está começando a investir, quando não tem clareza mais de nada, quando você não sabe o fundamento de uma ação, por exemplo, estou dando o exemplo de uma ação, mas serve para qualquer ativo.

Quando você não sabe os fundamentos de uma ação, o que está por trás de uma ação boa, o que gera o lucro de uma ação, o que te dá retorno de uma ação? Quando você não sabe nada disso, a única coisa que te resta é o preço e você reage a ele. E reagir ao preço, em qualquer uma das situações que eu citei aqui nessa aula, é extremamente prejudicial e, com certeza, vai te levar a perder dinheiro, e com certeza também, não vai te levar para o caminho certo, que é a multiplicação de patrimônio ao longo do tempo. Fechado?

E aí, então, como é a maneira certa? Eu já vi aqui a maneira errada, como eu vejo isso certo? Como eu faço isso da maneira certa Matheus? É simples, você tem que colocar na

sua cabeça que: comprar ações ou comprar FIs ou comprar qualquer ativo de renda variável. É você comprar o direito de receber parte dos lucros de empresas, no caso de ações, e de imóveis, no caso desses FIs, por um período indeterminado. Então, ao comprar uma ação, você não está comprando um papel que custa 20 reais e se ele passar a virar 25, você vende. Não! Você não pode ter essa visão, senão, você não vai sobreviver na bolsa, os seus investimentos não vão dar certo para você.

A única maneira de dar certo é você enxergar um investimento assim: você comprou uma ação, você está comprando o direito de receber o lucro daquela empresa. Se aquela ação você comprou por 20 e caiu para 15, se manteve os fundamentos, se a empresa se manteve boa (que é o que você vai aprender a identificar quando formos para a camada do conforto) se manteve os fundamentos, aquela empresa continua gerando lucro e vai te gerar o retorno em forma de proventos etc. Não faz diferença nenhuma aquele preço que está falando ali, que está mostrando ali, se essa empresa se valorizou, não muda nada. Se essa empresa caiu, não muda nada. Por quê? Porque quando você entende os fundamentos, você sabe que está comprando o direito de receber esses proventos, essa renda passiva por tempo indeterminado, quando você compra uma ação, olha que quão impactante é isso. Se você comprar uma ação, eu dei um exemplo do Itaú aqui, então vou dar de outro banco, do Bradesco. Se você comprar uma ação do Bradesco, você está comprando o direito de receber parte dos lucros do Bradesco, por um tempo indeterminado, até você vender aquela ação, então enquanto você tiver aquela ação, você vai estar recebendo parte desses lucros, e enxergar isso é o que muda completamente a chave, é uma das grandes viradas de chave nos investimentos e é o que de fato vai fazer você conseguir ter resultado.

Então, qual é o nosso objetivo? Entendendo isso, entendendo o que funciona? Qual é o objetivo? Para você colocar na cabeça e ver os investimentos de maneira completamente diferente. É simples, o seu objetivo é acumular cada vez mais ativos geradores de renda, ponto. Simplesmente esse é o objetivo de investir: é você comprar cada vez mais bons ativos. Então, se você tem 100 ações, você comprou 100 ações e essas ações despencaram em um mês, só que eles continuam sendo bons ativos, você foi e comprou mais, agora você vai ter 110 ações, mesmo que o valor total da corretora esteja aparecendo menos, por uma variação. Você lembra? A renda variável cresce, mas cresce oscilando. Vamos ver um pouco melhor isso quando estivermos falando de tempo.

Mas qual é o seu objetivo principal? Você está ganhando mais ações. Então, cada vez mais está aumentando sua porcentagem naquela empresa, cada vez mais está aumentando suas cotas de um FI, cada vez mais está aumentando o direito de receber aluguel. Então é seu objetivo principal acumular cada vez mais ativos geradores de renda. O seu objetivo não é ver a cota valorizar; não é vender o que está bom para comprar a que caiu; não é nada disso, não é ficar especulando. Especular não é investir! Você tirar de alguma coisa pra colocar em outra, porque acha que aquilo vai crescer, ou acha que aquilo vai cair no curto prazo, é especular, isso não é investir, e quem especula, somente perde dinheiro. A bolsa não é feita para investir. A bolsa não é feita para especular, ela é feita para tirar o dinheiro de quem está tentando especular, e levá-lo até quem tenha paciência e conseguiu comprar bons ativos e manter isso durante o período de tempo e o tempo será outro fator que a gente vem a seguir. Fechado?

Então resumão, essa aula já foi um pouco mais densa. Vocês viram que agora começamos realmente a nos aprofundar. Porque isso daqui, que você vai entender, você vai levar para o restante dos seus investimentos, enquanto você investir, você vai ter essa premissa na sua cabeça. Cada vez que você comprar uma ação, você vai ter na sua cabeça: Olha, eu não estou comprando um papel, não estou comprando 20 reais que eu quero que vire 30. Não! Eu estou comprando o direito de receber parte do lucro dessa empresa por um tempo indeterminado. Isso muda completamente a visão que você tem disso. E aí você passa o objetivo principal de acumular esses ativos para cada vez mais você gerar mais renda passiva ao longo do tempo.

Então, resumindo tudo isso, você não precisa acertar o timing, acertar o timing não importa. Não fique buscando a oportunidade do momento, que só vai te fazer perder dinheiro. Não reaja ao preço, reaja aos fundamentos. Você vai ver que quando estiver na camada de conforto, em selecionar uma ação, você vai vender uma ação, uma ação é uma empresa. Então você vai vender uma ação, quando a empresa ficar ruim, você vai vender a cota de um fundo de investimento imobiliário, quando os imóveis desse fundo de investimento ele ficar ruim. Então você vai reagir aos fundamentos e não ao preço. Sempre que você reage ao preço, você está reagindo ao superficial, porque nada mais te resta, e você vai estar fazendo besteira.

Segundo, terceiro a quarta, aqui já. Não cultive as ervas daninhas e mate as árvores frutíferas. Então, se você ficar cultivando as ervas daninhas e matando as árvores frutíferas, seja sempre vendendo o que está valorizando e investindo no que está ruim, principalmente vendendo o que está valorizando. Esse é o grande erro. Se você investe em uma ação, mesmo que ela esteja caindo, mas que ela mantenha os fundamentos, não tem problema nenhum. Agora você começa a vender sempre que valoriza, aí sim, é um problema ainda mais grave. E se você investe quando está caindo, simplesmente porque está caindo. Se você não sabe que manteve os fundamentos, aí sim, é o que chamamos de regar as ervas daninhas.

Por último, quanto mais movimentação, menos resultado. Isso é o fato mostrado lá pelo *Boys will be Boys*. Então, quanto mais você ficar procurando a oportunidade, se movimentando na bolsa, menos o seu dinheiro vai render. E, por último, aporte uma vez por mês, em bons ativos e com constância. Esse é o grande resumo de fato de toda essa parte de aporte. Você não precisa acertar timing, não precisa ficar se mexendo, e você não precisa fazer nenhuma coisa mirabolante. Você precisa todo mês aportar em bons ativos, que você vai saber identificar o que são bons ativos. Que já vamos dar uma pincelada agora na próxima aula onde a gente vai falar de valor, mas de fato, na camada de conforto, onde você vai se aprofundar na seleção de cada ativo e com constância, ou seja, mantendo isso por um período de tempo. Essa foi a nossa aula sobre o aporte, que é o que gera a construção da riqueza. Como diz o título dessa aula, é um prazer estar aqui e te espero na próxima aula. Estamos juntos mais do que nunca. Aquele abraço!